

“Pela Graça de Deus Rainha de Portugal”: Funções e Práticas da Reginalidade no Portugal Medieval (1250-1525)

Inês Olaia (CH-Ulisboa/FLUL)
inesolaia@campus.ul.pt

Um projeto de doutoramento

Orientadora: Prof.^a Doutora Ana Maria S. A. Rodrigues

A pergunta: Qual é a função da rainha na Idade Média em Portugal?

Este trabalho tem como temática de fundo o estudo do papel da rainha de Portugal na Idade Média nas suas múltiplas facetas. Partindo das mais recentes abordagens conceptuais sobre o tema, iremos reconstruir o modelo de atuação da rainha do ponto de vista teórico (através do estudo da legislação e das representações literárias e iconográficas da consorte) e prático (através do estudo da atuação de cada uma das rainhas em causa e dos mecanismos que utiliza para exercer o seu poder). Por fim, estabelecido o modelo, iremos tentar dar resposta à pergunta que se impõe: se a rainha tem um conjunto de atribuições inerentes à sua posição que lhe permitem participar ativamente na governação, o que acontece quando o monarca fica viúvo ou ainda não casou? A nossa hipótese é que esse lugar é preenchido por outra mulher, que procuraremos identificar e caracterizar em cada caso.

Estado da Arte – Uma abordagem sumária à temática

Os estudos sobre reginalidade (tradução do conceito de queenship) são um campo em franca expansão. Até meados do século XX, a história era escrita não prestando atenção às mulheres, nem sequer às dos governantes: encaradas apenas como esposas, passavam despercebidas na maioria dos trabalhos. Os estudos sobre a monarquia concentravam-se nas funções e poderes dos reis (kingship). O trabalho pioneiro de Fanger desenhou os fundamentos do campo de estudos em causa. Foi a primeira vez que as rainhas de um território foram tomadas no seu conjunto e as suas funções definidas como queenship. O crescimento paralelo da história das mulheres e do género proporcionou um desenvolvimento muito maior destes trabalhos, desvendando a rainha medieval em múltiplas facetas (como pacificadora, intercessora, benfeitora, patrocinadora das letras ou de instituições religiosas). As primeiras coletâneas de trabalhos sobre a temática, nos anos 1990, mostraram a dimensão do problema a ser estudado, vindo a abordagem genérica de Earenfight sintetizar e estabelecer as bases para o estudo da reginalidade a nível europeu.

Trabalhos recentes têm demonstrado que a monarquia medieval é mais que o governo por uma só pessoa. O poder circula entre redes e alianças cortesãs, que se estendem sobre os territórios governados. O indivíduo tem tanto mais poder quanto mais próximo está do governante. No caso da rainha, é a sua relação com o corpo político e físico do rei que lhe confere autoridade e lhe dá uma força superior à dos restantes: em teoria, ninguém estará mais próximo que ela. Os estudos feitos para o caso português revelaram que funções conhecidas para outras monarquias, como as da intercessão e mediação, estão disponíveis para a rainha, e que a virtude e piedade são elementos caracterizadores positivos da sua imagem. Contudo, apesar destes indícios de que a rainha de Portugal tem um conjunto de atribuições que podem ser caracterizadas no âmbito da reginalidade, não foi feito um estudo de conjunto, aprofundado, de todas estas mulheres que permita defini-lo com acuidade.

É um tal estudo que pretendemos fazer, baseando-nos nas abundantes fontes disponíveis – crónicas, documentos das chancelarias e dos fundos religiosos, túmulos, retratos, etc. -, assim como na bibliografia constituída por biografias de rainhas e trabalhos de menor fôlego feitos em Portugal na última década, que reconstruam, de forma preliminar, a condição de rainha de Portugal em geral, ou partindo de algum caso particular.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é definir as funções e poderes da rainha de Portugal no período compreendido entre c. 1250 e 1525. Trabalhos publicados e em curso mostram que o conceito de rainha nos primeiros anos da monarquia portuguesa é fundamentalmente diferente do que se desenvolve mais tarde, o que justifica o ponto de partida do nosso trabalho no reinado de Afonso III. Iremos encerrá-lo no reinado de D. Manuel, por considerar necessário definir a natureza da reginalidade de Leonor de Lancastre, caso único, uma vez que além de esposa de um rei foi também irmã de outro, sem ter sido mãe de nenhum.

Os estudos realizados para outros reinos medievais europeus mostraram que a rainha é na essência o contraforte do rei. A consorte apoia as ações do esposo através das suas próprias redes, utiliza a sua imagem para sustentar a do marido, estabelece laços dinásticos e de vassalagem que completam os do monarca, complementa o corpo político do rei, através de funções e ações diversas que iremos investigar:

Enquanto mãe e educadora dos infantes e de outras crianças da corte;
Enquanto conselheira informal do monarca e sua representante em caso de necessidade;
Como intercessora, à imagem da Virgem Maria, apresentando pedidos diversos ao rei;
Como senhora de terras e jurisdições, que lhe proporcionam recursos económicos e autoridade sobre oficiais e outros homens;
Através do patrocínio religioso e cultural, apoiando instituições religiosas e promovendo a criação artística e literária e respetiva difusão;
Enquanto elo diplomático importante com outros reinos, através das suas ligações familiares.
Por fim, testaremos a hipótese de, na falta de rainha, outra mulher ser levada a desempenhar essas funções, por serem indispensáveis à monarquia.

Bibliografia

Antunes, Ana Paula (2012). De infanta de Portugal a Duquesa da Borgonha. Isabel de Lancastre e Avis (1397-1429). Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Disponível em:

Duggan, Anne J. (ed.). (1997). Queens and Queenship in Medieval Europe. Woodbridge: Boydell Press.

Earenfight, Theresa (2013). Queenship in Medieval Europe. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Earenfight, Theresa (2017). Medieval Queenship. History Compass, 1-9.

Fanger, Marion (1968). A study of medieval queenship: Capetian France, 987-1237. Studies in Medieval and Renaissance History, 5, 3-47.

García Herrero, María del Carmen e Muñoz Fernández, Ángela Muñoz Fernández. (2017). Reginalidad y fundaciones monásticas en las Coronas de Castilla y de Aragón. Edad media: revista de historia, 18, pp. 16-48.

Gaude-Ferragu, Murielle (2018). La Reine au Moyen-Age le Pouvoir au Féminin XIV-XV siècle. Paris: Tallandier.

Huneycutt, Lois (1989). Medieval Queenship. History Today, 39 (6), pp. 16-22.

Laynesmith, J. L. (2004). The last medieval queens: English queenship, 1445-1503. Oxford: Oxford University Press.

Parsons, John Carmi (ed.). (1997). Medieval Queenship. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Pelaz Flores, Diana (2014). “A la más virtuosa de las mujeres”. La reina María de Aragón (1420-1445) como impulsora de las letras en la Corona de Castilla. Hispania, 74-247, pp. 331-356.

Pelaz Flores, Diana (2015). Reynante(s) em Vno. Poder e representação de la reina en la corona de Castilla durante el siglo XV. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Valladolid.

Pelaz Flores, Diana (2018). Reinas Consortes: las reinas de Castilla entre los siglos XI-XV. Madrid: Sílex Ediciones.

Rodrigues, Ana Maria S. A. (2007). For the honor of her lineage and body: The dowers and dowries of some late medieval queens of Portugal. e-Journal of Portuguese History, 5 (1), pp. 1-13.

Rodrigues, Ana Maria S. A. (2007). Rainhas Medievais de Portugal: Funções, patrimónios, poderes. Clío nova série, 16/17, pp. 139-153.

Rodrigues, Ana Maria S. A. (2007). The Queen Consort in Late Medieval Portugal. Em B. M. Bolton (ed.), Aspects of Power and Authority in the Middle Ages (pp. 131-146). Turnhout: Brepols Publishers.

Rodrigues, Ana Maria S. A., Manuela Santos Silva e Isabel dos Guimarães Sá (Coord.) (2011-2013). Rainhas de Portugal. Lisboa: Círculo de

Leitores. 18 vols.

Rodrigues, Ana Maria S. A., & Manuela Santos Silva (2010). Private Properties, Seigniorial Tributes and Jurisdictional Rents: The Income of the Queens of Portugal in the Middle Ages. Em Theresa Earenfight (ed.), Women and Money in Medieval Europe (pp. 209-228). Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Rodrigues, Ana Maria S. A., Manuela Santos Silva e Ana Leal de Faria (coord.) (2017-2018). Casamentos da Família Real Portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores. 4 vols. Rodrigues, Ana Maria S. A., Manuela Santos Silva e Jonathan Spangler (eds.) (2020). Dynastic Change: Legitimacy and Gender in Medieval and Early Modern Monarchy. Londres: Routledge.

Ruiz Domingo, Lledó. (2019). Reginalitat Baixmedieval. La significació política, econòmica i cerimonial de la reina consort a la corona d'Aragó durant els segles XIV i XV. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de València.

Shadis, Miriam (2012). The First queens of Portugal and the building of the realm. Em Therese Martin (ed.), Reassessing the roles of women as makers of medieval art and architecture (Vol. 2, pp. 671-702). Leiden: Brill.

Silva, Manuela Santos (1994). Óbidos, 'terra que foi da rainha D. Filipa' (O senhorio de Óbidos de 1415 a 1428). Em Manuela Santos Silva, A Região de Óbidos na Época Medieval. Estudos (pp. 85-105). Caldas da Rainha: Património Histórico.

Silva, Manuela Santos (2016). Felipa de Lancaster, la dama inglesa que fue modelo de reginalidad en Portugal (1387-1415). Anuario de Estudios Medievales, 46 (1), pp. 203-230.

Sousa, António Caetano de (1739). Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa. Lisboa Occidental: Officina Sylvania da Academia Real. 6 vols.

Sousa, Ivo Carneiro de (2002). A rainha D. Leonor (1458-1525): poder, misericórdia, religiosidade e espiritualidade no Portugal do Renascimento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia.

St. John, Lisa Benz (2012). Three medieval queens: Queenship and crown in fourteenth-century England. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Vários (1960-1974). Monumenta Henriciana. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. 15 vols.

Woodacre, Elena (ed.). (2019). A Global Companion to Queenship. Amsterdão: Arc Humanities.

Woodacre, Elena, Lucinda H. S. Dean, Chris Jones, Russell E. Martin and Zita Eva Rohr (eds.) (2019). The Routledge History of Monarchy. Londres/Nova Iorque: Routledge.

Bolsa de doutoramento FCT 2020.04440.BD